

PERFIL DOS AGRESSORES E DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DENUNCIADOS NA DDM - CRATO

Richard Mairon Silva Sousa¹, Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra², Gabriel Fernandes Pereira³, Grayce Alencar Albuquerque⁴

Resumo: Os índices de violência na sociedade atual são crescentes e preocupantes, e as mulheres são mais acometidas se comparadas com as demais esferas da população. Se faz necessário identificar o perfil dos agressores e os tipos de violência mais comuns para intervenção preventiva. O Observatório da Violência e Direitos Humanos da Região do Cariri realiza o monitoramento deste e outros agravos, discutindo dados e propondo intervenções para ações, dentre estes, voltadas ao público masculino com o objetivo de sensibilizá-los para a não propagação da violência. Objetivou-se identificar o perfil dos agressores de violência contra a mulher e os tipos de violência mais praticada. Trata-se de um estudo quantitativo, no qual foram analisados dados referentes aos boletins de ocorrência, inquéritos e flagrantes registrados pela delegacia da mulher do município de Crato-Ceará. Os dados foram coletados entre janeiro a julho de 2018 através de um checklist. Após coleta, os mesmos foram tabulados em frequências absolutas e relativas, e analisados à luz da literatura pertinente. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com parecer 2038188. Foram analisados dados de 204 fichas. Sobre a idade dos agressores, 37,62% (n=76) tinham idade superior a 29 e inferior a 60 anos, configurando-se assim na categoria de adulto. Sobre o vínculo do agressor com a vítima, 32,84% (n=67) eram seus ex-cônjuges. A respeito do sexo do agressor, 96,56% (n=197) eram do sexo masculino. Vale salientar a suspeita da ingestão de bebidas alcoólicas, sendo que 49,01% (n=100) não relataram o uso deste. Sobre o local da agressão, 71,56% (n=146) referiram sofrer a agressão na própria residência pelos agressores. O tipo de violência mais referida foi a física com 49,50% (n=101). E o principal meio de agressão foi a força/espancamento com 51,96% (n=106). Ao se analisar os dados percebeu-se a predominância da violência física contra a mulher e que esta acaba acontecendo por seus ex-companheiros em sua residência. Logo, essa análise leva a reflexão de que a mulher após o rompimento da relação fica vulnerável e contida por não conseguir dar um fim nesse relacionamento. Leva-se em consideração que essa violência é relacionada ao sexismo, em que a mulher é vista como objeto e não como ser autônomo. Conclui-se que homens continuam como principais agressores, vitimizando fisicamente em sua maioria. É preciso se pensar em políticas que garantam a liberdade das mulheres e que

¹ Universidade Regional do Cariri, email: richardcrato@hotmail.com

² Universidade Federal do Cariri, email: saskyalu@hotmail.com

³ Universidade Federal do Cariri, email: gabrielfp2014com@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Cariri, email: geicyenf.ga@gmail.com

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

trabalhem o empoderamento feminino, para que elas possam ter a força para denunciar e acabar com o ciclo da violência.

Palavras-chave: Violência. Perfil dos Agressores. Violência contra a mulher. Enfermagem.